

## ESCOLA DE SAMBA MIRIM E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS: ALGUNS APONTAMENTOS

Maiza da Silva Francisco <sup>1</sup>

Este artigo parte do problema de compreender qual o papel da música e da dança na escola de samba mirim na construção da herança africana. Assim, tem como objetivo discutir a prática pedagógica que se desenvolve nesse espaço, com ênfase no processo de ensino-aprendizagem das crianças sobre a cultura africana. Para alcançar esse propósito, adotou-se o método qualitativo, pois “permite a observância do mundo real e dos fenômenos e a percepção do sujeito, a qual possibilita uma análise e uma interpretação de caráter mais subjetivo” (Gil, 2008, p. 9). Também foi realizada uma revisão bibliográfica pertinente ao tema, uma vez que essas informações são importantes para o embasamento teórico de uma pesquisa, pois oferecem variedades de obras, dado o caráter de informações nelas contidas, constituindo o suporte na preferência da escrita literária (Fachin, 2000, p. 121). Ademais, procedeu-se à análise de documentos, entendidos como “documentos originais que não passaram por nenhum tipo de análise” (Gil, 2008, p. 46). A análise, apoiada nas investigações de Renato Nogueira (2017) e Azoilda Trindade (2005), evidencia a relevância da cultura africana na formação das crianças. Conclui-se que a escola de samba mirim proporciona às crianças um aprendizado ancestral.

**Palavras-chave:** Escola de samba Mirim; Infância, Aprendizagem Ancestral

### Introdução

As escolas de samba mirins do Rio de Janeiro surgiram nos anos de 1980 a 1990, por meio projetos sociais que tinham como cunho assistencialista, e cultural, educativo voltadas para o público infanto-juvenil, sendo lideradas pela Associação das Escolas de Samba Mirins do Rio de Janeiro (AESM-Rio)

Segundo a pesquisadora Ana Paula Ribeiro (2018, p. 119) “a agremiação mirim tem como objetivo formar para o mundo do trabalho e na preservação do samba Carioca”. Além disso, é um espaço que circula a cultura africana, e afro-brasileira onde as crianças aprendem por meio da dança, da musicalidade, corporalidade, entre outros.

O pesquisador Adriano Soares (2021) destaca que as oficinas de criação de samba-enredo oferecidas pelas escolas de samba mirim têm caráter pedagógico, já que os sambas-enredos criados tem como propósito refletir os anseios e interesses das crianças e dos jovens. Através das letras, é possível criar um mundo cheio de imaginação e aspirações, abordando temas sociais e, enquanto estimula o lúdico e a alegria de ser criança.

Esses pesquisadores colaboram para entendermos que a escola de samba mirim é um espaço educativo onde permite às crianças criar, aprender e ensinar, configurando um espaço de troca e convivência social e cultural. Nesse sentido, articula-se o problema da pesquisa em

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, mestra em Educação Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: maizafrancisco@gmail.com

compreender qual o papel da música e da dança na escola de samba mirim na construção da herança africana?

As reflexões que estão neste artigo, faz parte do recorte da tese de doutorado intitulada “As crianças que sambam na verde e rosa: educação e saberes ancestrais. Objetivo dessa pesquisa é realizar alguns apontamentos acerca da prática educativa que se desenvolve na escola de samba mirim, com ênfase na construção do processo de ensino-aprendizagem das crianças.

O processo educativo que ocorre na escola de samba mirim, contraria a lógica da educação eurocêntrica, pois busca desmistificar essas produções de conhecimento, e aponta outros caminhos de aprendizagem, articula -se com a proposta educacional da Lei 10.639/2003. Nesse sentido, esse estudo torna-se fundamental para a o campo da educação.

Uma vez que, as crianças que frequentam a escola de samba mirim possuem um aprendizado que se relaciona a vivência cultural africana. Os conhecimentos adquiridos são passados de forma geracional, esses saberes são articulados através da musicalidade, dos gestos, dos olhares, da corporalidade.

Adotamos a metodologia qualitativa, pois permite a pesquisadora traga novas perspectivas de conhecimento e proporciona “usar vários tipos de dados coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno” (Godoy, 1995, p. 22).

Também utilizamos o método etnográfico, pois possibilitou observarmos as práticas educativas, o processo de ensino-aprendizagem, a participação das crianças na durante os ensaios, os desfiles, durante a oficina na medida em que elas vivenciam e interagem entre si.

Por outro lado, reconhecemos que a pesquisa etnográfica não pode ser a única fonte de investigação, por essa razão, empregamos outras técnicas de coletas de dados tais como a revisão bibliográfica pertinente ao tema, uma vez que essas informações são importantes para o embasamento “teórico de uma pesquisa, pois elas oferecem variedades de obras, dado o caráter de informações nelas contidas, constituindo o suporte na preferência da escrita literária” (Fachin, 2000, p. 121). E a análise de documentos, que diz respeito as legislações como a Lei 10.639/2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Quanto análise dos sujeitos da pesquisa, neste artigo limito em apresentar a parte inicial da pesquisa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A partir dos estudos do filósofo Renato Noguera (2025), podemos entender as Escolas de Samba Mirins como lócus de aprendizagem ancestral, pois ali os conhecimentos são transmitidos por meio da oralidade, dos ritmos, das corporeidades e dos ritos comunitários.

Essa perspectiva dialoga com o estudo proposto pela estudiosa Azoilda Trindade (2005), sobre os valores civilizatórios afro-brasileiros que se constituem na Oralidade, Corporeidade, Religiosidade, Musicalidade, Ancestralidade, Memória, Força do Axé, Ludicidade, Comunitarismo, Circularidade — um conjunto de princípios ligados à cultura africana e afro-brasileira que influenciam a sociedade brasileira, e que colaboram para compreendermos o universo da escola de samba mirim.

Oportunamente, essas pesquisas nos dão parâmetros para entender que todo processo vivenciado pelas crianças na quadra durante os ensaios, na oficina de percussão, na dança, na música, e os elementos estão relacionados à cultura africana e afro-brasileira que circulam naquele espaço. Nesse terreiro afro-diaspórico, possibilita-se que as crianças interajam e socializem, e aprendam por meio da oralidade, que se torna base de transferência do conhecimento entre os mais velhos e as crianças.

A oralidade, nesses espaços, torna-se interlocutora no processo de ensino-aprendizagem. Esses saberes se constituem por meio da palavra — aquilo que é ouvido, entendido e praticado — consolidando -se uma herança de conhecimentos transmitidas entre gerações. Assim, oralidade pode ser entendida como fonte de saber, constituindo-se como processo educacional, na medida em que a educação passa a ser pensada de forma mais ampla.

Embora a escola de samba mirim seja um espaço informal de educação, a aprendizagem está relacionada a outras atividades, como a oralidade e a cooperatividade. Assim como nas sociedades africanas, “a aprendizagem está intrinsecamente ligada a outras atividades que dão sentido à vida e à convivência em comunidade” (Avoseh, 2025, p.9).

Na concepção desse pesquisador, a educação ocorre ao longo da vida, ou seja, está relacionada a processos que vão além do sistema educacional linear, pois as pessoas podem aprender por meio da convivência em comunidade e com os ancestrais.

Tanto o modelo formal quanto o informal de educação podem e devem promover descolonização e a cidadania. Para o pesquisador Mejai Avoseh (2025), a educação com base na oralidade possui o mesmo valor que a escrita. Assim como nas sociedades africanas, na escola de samba mirim a oralidade torna-se interlocutora nesse processo de ensino-aprendizagem. Esses saberes se constituem por meio da palavra — aquilo que é ouvido, entendido e praticado através da oralidade — e se consolidam como uma herança de conhecimentos transmitida por várias gerações.

Assim, a oralidade pode ser entendida como fonte de saber, constituindo-se como processo educacional, na medida em que a educação passa a ser pensada de forma mais ampla

A partir dessa perspectiva, a escola de samba mirim devido a sua construção histórica, e as relações que foram sendo constituídas e mantidas da cultura afro-diaspórica torna -se um espaço de aprendizagem, pois proporciona uma educação acerca da cultura africana e afro-brasileira.

## **RESULTADO DA PESQUISA**

### **O PAPEL DA MÚSICA NO PROCESSO EDUCATIVO**

A pesquisadora Teca Brito (2018), em seus estudos, explica que, desde a fase intrauterina, a criança já entra em contato com o universo sonoro. Por isso, elas manifestam-se expressivamente. Essa conexão com a sonoridade faz parte da cultura de todos os seres humanos, ainda que ocorra de forma diversificada.

O processo de musicalização inicia-se de forma natural e espontânea na rotina da criança, por meio de vários contatos com os sons, incluindo a presença da música no dia a dia.

as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas, e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar -se com os sons; os momentos de troca de comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. (Brito, 2018, p.35)

A fala da pesquisadora colabora para pensarmos sobre a importância da música na formação educativa, no caráter cognitivo, no espaço de sociabilidade e no fortalecimento das relações com os adultos e com as outras crianças. Isso implica observar “o modo como as crianças percebem, aprendem e se relacionam com os sons, o tempo e o espaço, revelando como percebem, aprendem e se relacionam com o mundo que veem por meio da música” (Brito, 2018, p. 36).

Tomando esses pontos apresentados pela pesquisadora Brito como norteadores para refletirmos sobre a produção sonora na agremiação mirim, percebe-se que a música se torna fundamental no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Isso ocorre

ao proporcionar uma entrada no universo lúdico, em que as crianças podem se expressar, adquirir conhecimento e ampliar o repertório de palavras.

E conexões identitárias, e a sua identificação com o território, além de construir relações sociais, geracionais, que trata de uma dinâmica educativa, que provém de uma cultura que integra o corpo ancestral.

Nesse contexto, a letra do samba-enredo, por meio de versos, constitui um aparato ideológico da cultura afro-diaspórica com as seguintes ações: resgate e educação histórica, valorização da identidade, reflexão crítica e social, e pertencimento. Ao analisarmos a letra do samba-enredo, há uma riqueza de informações e detalhes sobre a herança africana, que se articula e circula.” (Francisco, 2025, p. 95).

Além disso, desempenha uma função educativa, já que suas letras contêm um conteúdo instrutivo que busca expressar, para além das dores, lamentos, outras teorias filosóficas que podem colaborar para interpretar o mundo. Por meio da música, as crianças assimilam narrativas históricas e culturais.

Nesse aspecto, a musicalidade constitui-se na formação educacional e torna-se uma referência para pensarmos na construção histórica brasileira, a partir da cultura afro-diaspórica, com novos conhecimentos que propõem a descolonização da educação, apresentando novas epistemologias que emergem por meio da oralidade e proporcionam às crianças uma vivência epistemológica contracolonial.

O samba-enredo chama atenção pelas prosas que permite, transforma-se “no discurso transitivo, no texto verbal de canção que não se limita a falar sobre (o discurso intransitivo) a existência social” (Sodré, 1998, p. 44).

Nesse sentido, a letra do samba-enredo torna-se uma ação pedagógica, pois a criança aprende através das canções as histórias de uma vivência sociocultural que não se limita aos estudos eurocêntricos, mas contempla outras historiografias, proporcionando um saber pluriversal. Nesse contexto, a agremiação mirim mantém suas raízes ligadas à cultura afro-diaspórica e afro-brasileira, a partir do modo de ver, sentir e agir, construindo práticas educativas, por meio da música, das danças, dos movimentos que mantém a cultura africana.

## **A DANÇA COMO LINGUAGEM PEDAGÓGICA**

A partir desses pesquisadores, entendemos que o corpo se torna um templo dimensional que atua na preservação da cultura afro-diaspórica. Concordamos com a pesquisadora Leda Martins (2003) que, por meio da performance da dança, contribui para um legado ancestral, onde o corpo, por meio da memória, transfere para os gestos, olhares, para toda representatividade subjetiva daquele movimento que tem uma retomada cultural, lançadas por meio dos ritmos corporais.

A partir do pensamento de Rufino (2019, p. 52), podemos compreender que essas encruzadas epistemológicas estão alinhavadas aos saberes corporais “envoltos a atmosferas mágicas, únicas e intransferíveis. (...) como a sapiência do corpo é aquele tipo de saber que não pode ser traduzido por outra textualidade que não sejam as pertinentes aos limites do próprio corpo”.

O corpo se torna performático e, ao mesmo tempo, dispositivo de saberes múltiplos que enunciam outras vivências. Nesse sentido, o saber corporal,

constitui-se como o núcleo de uma série de ações inscritas enquanto estratégias, cuja finalidade é a edificação de espaços onde as identidades sejam vigoradas. Assim, nas práticas cotidianas, as ações advindas dessa sabedoria operam na tessitura de identidades reivindicadas a partir de seu próprio núcleo. Esse processo enuncia identidades corpóreo-gestuais. (Rufino, 2019, p. 72)

Concordamos com Leda Martins e Rufino que o corpo se torna um templo dimensional que atua na preservação da cultura afro-diaspórica. Por meio do desempenho artístico, colabora para um legado ancestral, no qual o corpo, através da memória, transfere para os gestos, os olhares e toda a representatividade subjetiva daquele movimento uma retomada cultural, lançada por meio dos ritmos corporais

“Envoltos a atmosferas mágicas, únicas e intransferíveis. (...) como a sapiência do corpo é aquele tipo de saber que não pode ser traduzido por outra textualidade que não sejam as pertinentes aos limites do próprio corpo”. (Rufino, 2019, p. 52).

Esses movimentos tornam-se “encruzadas epistemológicas”<sup>2</sup> e estão alinhavados aos saberes corporais, que podem ser entendidos como uma prática educativa, pois o corpo se torna uma ferramenta de aprendizado e ajuda as crianças a aprenderem a história da cultura africana por meio dos movimentos da dança. Isso fica claro ao observarmos os casais de mestre-sala e porta-

---

<sup>2</sup> conceito de “encruzadas epistemológicas” é utilizado por Luiz Rufino para designar o cruzamento de saberes, práticas e experiências culturais afro-diaspóricas que produzem modos próprios de conhecimento. Cf. RUFINO, Luiz. O que pode Elegbara? Filosofias do corpo e sabedorias de fresta. Voluntas: Revista Internacional de Filosofia

bandeira das escolas mirins, especialmente durante o cortejo, onde a dança revela uma delicadeza e um estilo únicos, que carregam uma identidade ancestral.

Vai além do corpo e dos gestos; há uma leveza na movimentação, como se o corpo estivesse flutuando ao som. Os gestos, a expressão corporal e a maneira do mestre-sala mirim conduzir a porta-bandeira representam mais do que uma simples dança. A bandeira levantada nos braços da porta-bandeira simboliza algo maior: a preservação da ancestralidade, sendo mantida viva através da dança e do movimento.

Por essa razão, concordamos com a pesquisadora Leda Martins (2003, p. 66) que, neste instante, “o corpo não se reproduz somente como um costume, mas como uma técnica e procedimento de inscrição, recriação, transmissão e revisão da memória do conhecimento, seja este estético, filosófico, metafísico, científico, tecnológico etc.”

Esses valores culturais são fontes de energia, que estão conectadas à natureza e, ao mesmo tempo, ao sagrado, que se torna o princípio do Axé, da oralidade, da musicalidade e da corporeidade, entre outros elementos, que estão presentes na escola de samba mirim. Esses valores civilizatórios afro-brasileiros defendidos pela pesquisadora Azoilda Trindade (2005) são essenciais para oferecer às crianças uma aprendizagem que valorize a cultura afro-diaspórica e afro-brasileira.

Esses saberes são construídos e transmitidos por meio de um processo educativo na escola de samba mirim. Nesse movimento uterino do saber afro-diaspórico que se constitui através do contato das crianças entre si e de forma geracional, que se constrói a aprendizagem ancestral, que pode ser interpretada “como um processo educativo dinâmico, relacional e comunitário, que integra memória, oralidade, corporeidade e espiritualidade para transmitir conhecimentos, valores e práticas que estruturam a identidade dos sujeitos e suas relações com o mundo.” (Francisco, 2025, p. 119).

Nessa circularidade, a escola de samba mirim se torna um espaço político/pedagógico que emerge a cultura africana e proporciona às crianças a aprendizagem ancestral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS: EM MOVIMENTO





A escola de samba mirim, seja por meio da dança, da música, da arte ou dos carros alegóricos, entre outros elementos, proporciona às crianças um aprendizado para o longo da vida acerca da cultura afro-diaspórica e afro-brasileira por meio da música, da letra do samba, da dança, arte visual.

A oralidade torna-se fundamental nesse processo de ensino-aprendizagem, permitindo a transmissão de saberes entre os mais velhos e os mais novos por meio da dança, da corporalidade, dos movimentos. Inicia-se, no momento da grande roda durante os ensaios, a orientação dos mais velhos que guiam as crianças na realização das atividades, estabelecendo uma troca de saberes geracional.

As crianças iniciam os primeiros passos acompanhando o ritmo da bateria, sob a supervisão dos mais velhos que conduzem a grande roda. Nesse momento, há a troca de saberes culturais por meio dos gestos, das falas e por meio da dança.

Devido às diversas expressões culturais que se encontram na escola de samba mirim, a criança assimila os saberes transmitidos pelos mais velhos, garantindo a manutenção e a preservação da cultura africana.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 20 de setembro de 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 141, n. 7, p. 1, 10 jan. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 15 out. 2025.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil.** 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.





FACHIN, Odília; GASPAR, Esther Weintraub. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FRANCISCO, Maiza da Silva. **As crianças que sambam na Verde e Rosa**: educação e saberes ancestrais. 2025. 150 f. Tese (Doutorado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, RJ, 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

MARTINS, Leda Maria. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. *Letras*, [S. l.], n. 26, p. 63-81, 2003. DOI: 10.5902/2176148511881. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11881>. Acesso em: 30 setembro. 2025.

NOGUERA, Renato. Kiriku: heterônimo da infância como experiência e da experiência da infância. In: CONGRESSO DE ESTUDOS DA INFÂNCIA. Anais .Rio de Janeiro, 2017. p. 363-370.

NOGUERA, Renato. **O ensino de Filosofia e a Lei 10.639**. Rio de Janeiro: CEAP, 2014.

NOGUERA, Renato. O poder da infância: espiritualidade e política em afroperspectiva. *Momento: diálogos em educação*, v. 28, n. 1, p. 127-142, jan./abr. 2019.

RIBEIRO, Ana Paula Alves. O futuro do sambista e o sambista do futuro: juventude, sociabilidade e associativismo nas escolas de samba mirins do Rio de Janeiro. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 69, p. 189-207, set./dez. 2018.

RUFINO, Luiz. O que pode Elegbara? Filosofias do corpo e sabedorias de fresta. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, v. 10, n. 2, p. 65-82, 2019